

ANUÁRIO DA E.D.M.S.

XVIII Ano

2008 - 2009

APRESENTAÇÃO

Este é o XVIII ano de actividade ininterrupta da EDMS. Ela existe para servir e, neste ano, além das 24 paróquias da nossa diocese, que já tinham alunos em formação, mais sete paróquias marcaram presença, pela primeira vez, enviando candidatos. Com esta movimentação chegaram-nos 26 novos alunos. Entendemos o facto como um sinal de que se vai difundindo o desejo e o gosto de dar a maior dignidade possível às celebrações litúrgicas. A Igreja de Coimbra ficará mais enriquecida, assim o esperamos todos.

São grandes, reconhecemos, as dificuldades oferecidas pelo momento histórico que actualmente vivemos e, por vezes, levantam-se ondas e ventos contrários, até onde não deveriam surgir. Estas realidades só valorizam a presença e o esforço de quantos, superando obstáculos ou remando contra marés adversas, porfiam alcançar o porto desejado. A Escola conta com estas pessoas determinadas, corajosas, e com elas e para elas vai cumprindo a missão que lhe foi atribuída, isto é, «*apoiar as comunidades cristãs, de modo particular as paroquiais, em ordem à valorização e dignificação da música nas celebrações litúrgicas.*» e na fidelidade às orientações do Magistério da Igreja.

Não se dá apenas formação teórica; damos também atenção à formação espiritual e pastoral, seguindo o método «aprender fazendo».

Apesar de a Constituição “*Sacrosanctum Concilium*” (sobre a Liturgia) ter sido promulgada quase há 45 anos (4.XII.1963), podemos constatar que, cada vez mais, continua a ser uma urgente necessidade o que ali se propõe como caminho a seguir. «*Dê-se grande importância à formação e prática musical (...) Dê-se também aos músicos, cantores e, sobretudo às crianças, uma autêntica formação litúrgica*» (SC 115). É que, “sem a formação musical teórico-prática dos que, na liturgia, têm de desempenhar um ministério musical, não se poderá esperar que a renovação desejada pelo Concílio Vaticano II surta efeito”.¹

Já anteriormente a Sagrada Congregação dos Ritos², apontava este caminho, como princípio geral: “que todos, sacerdotes e leigos, devam receber alguma formação em liturgia e em música sacra” (nº 104). Uma verdadeira participação das nossas assembleias na liturgia passa também por aqui. Além da EDMS há outros meios de formação: Encontros Nacionais de Pastoral Litúrgica e de Música Litúrgica (este para directores de coro e organistas e cantores), em Fátima; Cursos Nacionais de Formação Bíblica e outros de âmbito diocesano ou paroquial...

Olhando agora só para o aspecto musical, qual a realidade concreta dos grupos corais que temos? Como estarão dentro de 5 a 10 anos? Como se está a preparar a sua renovação, tendo em conta as ausências e/ou a inevitável “aposentação” de alguns dos actuais elementos? Estaremos a dar atenção à formação musical e litúrgica das crianças?

Teremos sempre de insistir neste ponto e aproveitar os meios de formação mais adequados às necessidades. Não podemos deixar-nos adormecer, sob pena de não acompanharmos a exigência da pastoral actual. Entreter as pessoas com “qualquer coisa”, não parece atitude séria nem digna de quem assume alguma responsabilidade na Igreja. Aqui fica, pois, um voto de louvor aos párocos e comunidades que têm investido na formação musical e litúrgica das pessoas que hão-de orientar grupos corais e ajudar as assembleias a celebrar a liturgia com dignidade.

No dia de encerramento de actividades em Semide (31.05.2008), fomos calorosamente acolhidos e acompanhados pelo pároco, sr. Pe António Pedro dos Santos, sacerdote muito interessado em valorizar espiritualmente e culturalmente os seus paroquianos. Lembremos, por exemplo, as obras no Santuário do Senhor da Serra e o restauro do órgão do Mosteiro de Semide. Quem o viu, naquele dia, e sentiu o entusiasmo com que nos falava, alguma vez suspeitou que a sua partida para a Casa do Pai estava próxima? Pois aconteceu no Hospital da Universidade de Coimbra, em 13

¹ Cf. Comentário do *Boletim de Música Litúrgica, do Porto*, nº 66, pp. 71-72.

² Na Instrução *De Musica Sacra et Sacra Liturgia*, 1958, nn. 104 a 108.

de Julho de 2008. A EDMS esteve presente nas suas exéquias e recordou-o na oração inicial da abertura do presente ano lectivo, em 13 de Setembro. Lembrando-o, queremos deixar aqui também uma palavra de saudade e gratidão pelo seu testemunho e pelo bem que nos fez.

O presente Anuário fala da vida da Escola. Que ele possa ser útil não apenas aos senhores professores e alunos da EDMS, mas também motivo de agrado para quantos a apoiam ou com ela simpatizam.

Santa Maria, Mãe da Igreja e nossa Padroeira nos ampare e ajude a louvar e servir o seu Filho com esperança, generosidade e alegria.

Coimbra, 22 de Novembro de 2008.

O Director da EDMS

RECORDAR É VIVER

Ano Lectivo 2007-08

Esta secção tem aparecido em todos os Anuários e oferece uma retrospectiva histórica sobre a vida da Escola ao longo do ano. É por isso uma referência para os senhores professores e para os actuais alunos que, recordando os acontecimentos mais importantes do ano escolar findo, poderão, não apenas reviver, mas também intuir algo mais que possa contribuir para uma melhor formação de quem frequenta esta Escola. Em si mesma a Escola Diocesana existe para prestar um serviço às paróquias e comunidades religiosas, o melhor que esteja ao seu alcance, na formação de agentes da pastoral da música litúrgica. Os antigos alunos e todas as pessoas interessadas nesta matéria têm a possibilidade de acompanhar a actividade da EDMS através da página da Escola na Internet.

Eis, portanto, a descrição das principais actividades de último ano escolar.

15 de Setembro de 2007 – Testes de admissão às 9:30h ou às 15 horas, segundo a conveniência dos novos candidatos. Foram admitidos 17 novos alunos. Alguns deles, em virtude de já possuírem habilitações musicais suficientes, foram integrados na turma do 2º ano. Eis as suas proveniências:

Região da Beira-Mar: - Bom Sucesso (1), Outil (1) e São Caetano (2);

Região do Centro: - Instituto “Franciscanas de Nª Sª das Vitórias” (2), Santa Clara (2), São João do Campo (1) e Semide (1);

Região do Sul: - Lagarteira (1), Redinha (4) e Vila Cã (2).

Paróquias que, pela primeira vez, enviaram candidatos: Bom Sucesso (1), Outil (1), Lagarteira (1), Redinha (4) e Vila Cã (2).

No **2º Ano** matricularam-se 7 alunos; no **3º Ano**, 15 e no **4º Ano**, 8. Em resumo, no início do ano 2007/08 estavam matriculados 46 alunos.

Além destes houve ainda dois alunos “extraordinários” que, tendo concluído o Curso Geral em anos anteriores, se matricularam na classe de órgão. Nesta mesma classe de órgão, matricularam-se 16 alunos (6 desistiram, durante o ano).

Na classe de Técnica Vocal matricularam-se 4 alunos (desistiu 1). Na classe de Guitarra clássica (Viola) inscreveram-se apenas dois alunos e, por isso, neste ano, não houve aulas desta área.

22 de Setembro – Início do XVII ano de actividade. Após um breve tempo de preparação, todos se reuniram na Capela do Seminário para uma pequena celebração litúrgica, entregando nas mãos de Deus o estudo perseverante e o esforço de quem se prepara para melhor O servir na assembleia cristã.

Passando à sala nº 7 (Sala dos Azulejos), seguiu-se a sessão de abertura solene. Após as saudações da praxe, o Director da Escola apresentou aos alunos os membros do Corpo Docente, justificando a ausência dos srs professores João Rodrigues e Isilda Margarida que, por falta de alunos, neste ano não têm aulas na EDMS; chegou, então, a vez de os alunos recém chegados se apresentarem a si mesmos. A estes novos alunos o Director da Escola apresentou, finalmente, o sr. José Rosa, um amigo da nossa Escola que, desde há vários anos, vem graciosamente atendendo os alunos em tudo o que se refere a contas e material de estudo.

A exposição de um tema de interesse para a formação dos alunos, normalmente tem sido confiada a um professor. Porém, ainda desta vez, o director da Escola convidou para o efeito um dos primeiros alunos, o Francisco Pinto, da paróquia da Guia (Pombal) que nos veio dizer como tem posto em prática o que aqui aprendeu. Quem o escutou certamente deu conta da dedicação deste ex-aluno à causa da música sacra e da seriedade que põe na preparação dos grupos corais (é ensaiador) para as celebrações dominicais. A EDMS sente-se honrada por este e outros antigos alunos que vão servindo a Igreja com tanto amor e entusiasmo. O seu testemunho foi publicado no Anuário de 2007.

Ainda na tarde deste dia, por gentileza do sr. Cónego Aurélio, Reitor do Seminário, foi possível organizar uma visita guiada ao Museu de Mons. A. Nunes Pereira (1906 – 2001) para todos os alunos que muito apreciaram as obras ali expostas.

20 de Outubro – A Constituição sobre a sagrada Liturgia (SC 100)

recomenda a prática do canto das Horas principais do Ofício Divino nas igrejas, sobretudo «nos domingos e festas mais solenes», especialmente Vésperas. Como a EDMS tem em vista a preparação teórica e prática dos seus alunos para uma participação consciente e digna nas celebrações comunitárias, neste dia celebrámos as Vésperas II do XXIX Domingo Comum (Ano C). A razão desta escolha (não as Vésperas I, como seria normal) foi uma questão de prática nas paróquias, onde normalmente os fiéis se podem reunir para tal nas tardes de domingo.

15 de Dezembro – Primeira audição interna dos alunos da classe de órgão.

22 de Dezembro – Último dia de aulas antes das férias de Natal. Celebrámos Vésperas do IV domingo do Advento. Seguiu-se um pequeno convívio.

27 de Janeiro de 2008 – 25º Aniversário da ordenação episcopal do senhor Bispo Dom Albino M. Cleto. A diocese mobilizou-se para celebrar com o seu bispo esta data tão significativa. Às 17:30 houve solene pontifical. A EDMS também marcou a sua presença. O director da Escola orientou o Grupo Coral constituído por 107 cantores (entre os quais estavam 5 alunos da EDMS e 9 elementos do “Gloria-Laus”); ao órgão esteve o Dr. Paulo Bernardino, professor desta classe na EDMS.

17 de Fevereiro – Reunião de Professores da Escola para uma avaliação (intermédia) do andamento dos trabalhos escolares.

23 de Fevereiro – Neste dia, houve apenas aulas da classe de piano/órgão. O tempo destinado às aulas do Curso Geral foi ocupado numa reflexão quaresmal, orientada pelo rev.do Cónego Dr. Emanuel Matos Silva, director espiritual no Seminário Maior de Coimbra. Concluímos com a celebração de Vésperas I do III Domingo da Quaresma, sob a direcção do Dr. A. Alberto Seça e introduções ao canto dos salmos pelo Pe Dr. Pedro Miranda. Ao órgão esteve o aluno Tiago Rodrigues.

15 de Março – Neste dia realizou-se a 2ª audição dos alunos da classe de órgão dos professores Dr Deodoro e Dr Rui Vilão.

17 de Maio – O ano escolar estava quase a terminar. Houve audição dos 3 alunos da classe de Técnica Vocal, do Prof. Dr. Luís Toscano: Adriana Batista, Helena Aires Rodrigues e Alexandre Costa.

18 de Maio – Domingo da SS.ma Trindade, dia dedicado à Igreja Diocesana. Este Encontro diocesano teve lugar no Luso e para ele foram convidados todos os cristãos da diocese. O último acto das actividades programadas foi a solene celebração da Eucaristia, presidida pelo sr Bispo Dom Albino. O Coro que animou a parte musical era constituído por cantores das paróquias do Arciprestado da Mealhada, do Coro da Catedral e por alguns alunos da EDMS, acompanhados por um conjunto de “metais”, sob a direcção do Dr. Paulo Bernardino. O director da EDMS dirigiu o canto da assembleia.

24 de Maio – Último dia de aulas. Houve exames de órgão, na parte da manhã, e, ao início da tarde, audição final dos alunos da classe de órgão e ensaio geral para a festa de encerramento, no próximo dia 31 de Maio.

Os professores da área A reuniram-se para uma avaliação final, sobretudo dos alunos finalistas, acertar pormenores do dia de encerramento e analisar algumas situações verificadas ao longo do ano, por ex: faltas às aulas de Coro (tendo vindo às anteriores) e assiduidade total de alguns alunos (digna de louvor).

31 de Maio – Encerramento do ano escolar que teve lugar em dois locais diferentes. A manhã, foi passada no Santuário do Divino Senhor da Serra, onde professores e alunos foram gentilmente acolhidos pelo Pároco, sr Pe António Pedro dos Santos. O sr. Bispo D. Albino orientou uma reflexão pastoral em que falou de dificuldades reais e frequentes, sentidas pelos coros paroquiais, e do modo de as superar. Porém, o ponto alto da manhã foi a Missa da festa da Visitação de Nª Senhora. Demos graças e louvores a Deus pelo trabalho desenvolvido ao longo do ano e ouvimos mais uma vez o sr. Bispo que, comentando a Palavra proclamada, exortou os presentes a desempenhar o ministério da música sacra com verdadeiro espírito de serviço à comunidade, à imitação da Virgem Maria.

A parte da tarde decorreu no Mosteiro de Semide. Após uma saudação do Director da Escola, deu-se início à habitual audição. Actuaram três alunos de órgão (Liliana, Tiago e Patrick) e o prof. Dr. Rui Vilão que nos deliciaram com os sons do maravilhoso órgão histórico da igreja do Convento de Semide, recentemente restaurado pelo mestre Dinarte Machado.

Actuaram depois os alunos de canto gregoriano, sob direcção do prof. Dr. Alberto Seiça, e os alunos da classe de direcção coral do Pe Dr. Pedro Miranda que executaram cinco peças corais dirigidas pelos próprios alunos finalistas.

Seguiu-se a entrega de Diplomas a 8 finalistas (Alexandre Costa, *da Covilhã (dioc. da Guarda)*; Anabela Marques, *de Lavegadas*; Catarina Magno, *de Santo Varão*; Diana Pereira, *de Vilamar*; Eugénia Santos, *de Lorvão*; Filipa Tavares, *de V.N. de Poiares*; Luís Dias, *de Foz de Arouce* e Patrick Johansson, *de Alvorge*). A encerrar esta parte, actuou o Coro dos Alunos da EDMS.

Além de familiares e amigos, notámos a presença de algumas pessoas dos locais onde estivemos, de alguns párocos dos alunos e do sr. Pe António Pedro dos Santos que nos acompanhou em todo o tempo e nos deu preciosas informações acerca do Santuário do Senhor da Serra e do Mosteiro de Semide.

A jornada terminou com o hino “*Akathistos*” que canta o mistério da encarnação salvífica do Verbo de Deus, desde a anunciação até à parusia, contemplando a Virgem Mãe indissolúvelmente unida a Cristo e à Igreja. Foi também uma boa maneira de encerrar o mês de Maio, dedicado à Virgem Mãe de Deus e nossa Mãe bendita e padroeira da EDMS.

agentes da pastoral da música sacra nas suas paróquias e a quem propôs que, no seu testemunho, respondesse a questões como estas: Com que intenção enviou alguns paroquianos a frequentar a EDMS? Mais, o que é que um pároco espera da EDMS? Que serviços confiou aos alunos que aqui vieram receber formação?

O director da Escola apresentou, então, e deu a palavra ao rev.do Padre João Fernando Marques Dias, pároco de Almagreira, Pelariga, Redinha e Tapeus até ao final de Agosto do ano em curso, que com muita alegria e convicção procurou dizer o que sentia. Eis o texto que leu na ocasião.

«Foi com muito gosto que aceitei o convite do sr. Pe Frade para vos dirigir algumas palavras no início de mais um ano lectivo. E, para não me dispersar, escrevi um texto que passo a ler.

Enviei paroquianos à Escola Diocesana de Música Sacra para melhorar a qualidade musical das celebrações: que as pessoas cantassem melhor e, conseqüentemente, rezassem melhor, ajudando a criar as condições para um verdadeiro encontro com Deus.

Espero que os alunos formados nesta Escola ajudem o seu grupo coral a crescer na formação musical e litúrgica, que mostrem como se canta bem na Liturgia e despertem nos outros o gosto de cantar bem. Os alunos desta Escola deverão ser uma referência nas suas paróquias, pela paixão que sentem pela música litúrgica e pelo empenho em pôr ao serviço dos outros os seus conhecimentos e competências. Espero que dêem sempre um bom testemunho de amor à Igreja e a Jesus Cristo, ao serviço do qual se colocam no canto da Liturgia. Espero que dêem o seu contributo na formação e crescimento de bons grupos corais litúrgicos.

Aqui a FOTO nº 3

(Então vamos ver se aquilo que eu esperava se realizou ou não.) Há alguns anos atrás, enviei à Escola Diocesana uma jovem da paróquia de Pelariga, dois jovens e uma adulta da paróquia de Almagreira. Desde o princípio admirei o entusiasmo e perseverança com que frequentaram o curso. Ao fim de quatro anos, formaram-se dois bons directores de coro e um bom organista, bem acompanhados na retaguarda pela adulta que, embora discretamente, sempre os apoiou e animou até ao fim.

Depois deste êxito, houve também um fracasso: enviei mais três jovens que em pouco tempo desistiram, não aguentando o grau de exigência da Escola. Penso que não tinham a mesma paixão pela música e pela liturgia como os anteriores.

Na paróquia de Pelariga, a jovem formada motivou outros jovens a iniciar a sua formação nesta área: um jovem iniciou a aprendizagem de viola, outro de órgão e uma outra de canto. Estes vieram enriquecer ainda mais o grupo coral de Pelariga, quer no canto, quer no acompanhamento do órgão. Na Pelariga, tomaram a iniciativa de formar um grupo coral juvenil litúrgico que trabalhou durante algum tempo, mas não se conseguiu manter por falta de apoio dos adultos. *(Não é fácil que as crianças se mantenham fiéis por muito tempo, a não ser que os pais apoiem bastante.)*

O último grupo de paroquianos a frequentar a Escola veio da Redinha. Com a ajuda de um dos jovens da Pelariga conseguiu-se que se inscrevessem 3 jovens. A eles se juntou também um adulto com um gosto especial por esta área. Um dos jovens ficou desiludido, pois esperava mais, na aprendizagem de viola e acabou por desistir. Os restantes continuaram, mostrando-se muito interessados.

Os frutos deste investimento na formação musical e litúrgica destes paroquianos são muito “saborosos”. A qualidade dos grupos corais cresceu muito; as grandes celebrações inter-paroquiais, em que se associaram os diversos grupos, ganharam beleza e profundidade; destacaram-se as celebrações do Crisma, a celebração do Tríduo Pascal (feita em conjunto pelas 4 paróquias), a celebração do “Akathistos” (durante o último mês de Maio), a celebração de despedida do antigo pároco [referia-se a si mesmo].

Uma novidade, que muita satisfação me deu, foi a formação de dois novos grupos corais: um grupo coral de jovens e um grupo coral infantil. A partir da experiência da celebração do Crisma, em que se preparou um grupo coral constituído por jovens crismandos, formou-se um grupo coral juvenil inter-paroquial (de Pelariga e Redinha). Ao longo do ano cantou, uma vez por mês, ora na Redinha, ora na Pelariga.

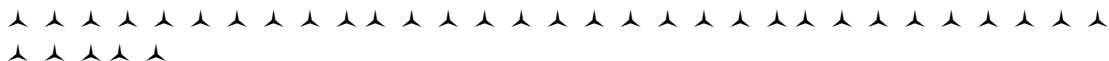
Formou-se também, na Redinha, um grupo coral infantil, dirigido por um aluno adulto da Escola Diocesana e também apoiado por algumas mães. Este foi crescendo, ao longo do ano, ao ponto de cantar regularmente uma Missa por mês, mais dedicada às crianças da catequese. Todos reconhecem a beleza destas celebrações, quer com o canto dos jovens, quer com o canto das crianças.

Um dos motivos do êxito deste trabalho de formação litúrgica das paróquias é a pedagogia. Não se pode mudar tudo de uma vez, nem se pode ignorar a grande distância em que se encontram os nossos jovens (e também adultos), pela sua fraca formação musical, catequética e litúrgica. Há que partir do pouco que se tem, com muitas imperfeições e ainda longe da pureza litúrgica que se deseja. Pacientemente e sem radicalismos, há que ir dando a provar um pouco da beleza e profundidade do canto litúrgico. Quando se aprende a gostar, já não é difícil crescer nesta qualidade. Há que ter a humildade de partir do melhor que os jovens gostam de cantar, ainda que não tenha a perfeição litúrgica desejada, para, progressivamente, os ir formando numa maior profundidade litúrgica.

Em síntese, posso dizer que o saldo deste “investimento” é muito positivo, tendo estas paróquias [Almagreira, Pelariga, Redinha e Tapeus] muito orgulho no talento destes jovens e adultos que se formaram (ou ainda estão a formar) na Escola Diocesana de Música Sacra. É um trabalho sempre incompleto, já que a formação da comunidade é lenta e, por vezes, tem retrocessos. Mas já se avançou bastante na direcção certa.» □

AQUI A FOTO Nº 4

Pormenor da Sessão de Abertura



Classe de Órgão

Programa mínimo a seguir desde 2008-09

Há muito que se reconhece a necessidade de um programa para a classe de órgão da EDMS. No entanto, e sobretudo numa classe tão heterogénea, não é fácil conciliar a almejada preparação para participar dignamente na liturgia com a necessária (e prévia) preparação técnica básica... A proposta que se segue é inspirada no programa de exame do Curso Nacional de Música Litúrgica, do SNMS, e estabelece um programa de exame para o 4º ano, que pode ser gerido livremente ao longo do percurso do aluno. No entanto, de forma a evitar que apenas ao fim de quatro anos o aluno se veja confrontado com uma prova, propõe-se a realização de uma prova intercalar de “aferição” no fim do 2º e do 3º ano. Estas provas são obrigatórias para todos os alunos. Aos alunos que, no fim do exame do 4º ano, não tenham aproveitamento suficiente, será passado um certificado de presença. Os restantes receberão um diploma do “Curso Básico de Órgão da EDMS”.

Prova intercalar do 2º e do 3º ano

1) Execução de um exercício, sorteado entre 10 preparados, dos Exercícios 1-20 do Hanon (sorteados na semana antes do exame);

2) Execução, em duas oitavas, de uma escala maior e da relativa menor, das escalas até 3 alterações (sorteados na semana antes do exame);

3) Harmonização de três cânticos tonais, de entre os do programa musical das celebrações litúrgicas da EDMS durante o ano lectivo corrente (a distribuir durante o ano lectivo).

Na prova é executado um dos cânticos, sorteado na semana anterior ao exame.

4) Harmonização à primeira vista de um cântico tonal.

5) Uma Fuga “Magnificat” de Pachelbel.

6) Duas (pequenas) obras de carácter contrastante.

Na prova é executada uma das peças, sorteada na semana anterior ao exame.

7) Uma peça obrigatória, igual para todos, distribuída no início do ano lectivo.

Para 2008/2009 a peça obrigatória é o **Voluntary 2** de Henry Heron

8) Leitura à primeira vista (e.g. salmo Az. Oliveira ou A. Cartagena)

Exame do 4º ano

1) Execução, em duas oitavas, de uma escala maior e da relativa menor, das 12 tonalidades, finalizando com um duplo encadeamento I-IV-V-I; I-II- -V-I ou I-IV-VII-I (sorteados na semana antes do exame);

2) Execução de exercícios de harmonia (pêndulos, duplos encadeamentos autênticos, modulações através de sequências e de duplos encadeamentos autênticos, cadências interrompidas) e de baixo-cifrado;

3) Harmonização dos cânticos do programa musical das celebrações litúrgicas da EDMS durante o ano lectivo corrente (a distribuir durante o ano lectivo).

Na prova é executado um cântico tonal e um cântico modal/gregoriano, sorteados na semana anterior ao exame.

4) Harmonização à primeira vista de um cântico tonal ou modal.

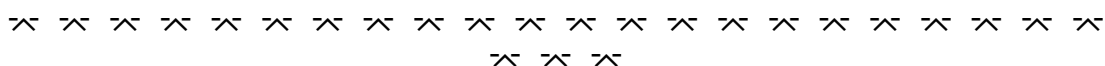
5) Leitura à primeira vista.

6) Uma peça obrigatória, igual para todos, distribuída no início do ano lectivo.

Para 2008/2009 a peça obrigatória é o **Pequeno Trio nº 1 em Dó Maior** de J N Lemmens (1823–1881).

7) Três obras de carácter contrastante.

Na prova é executada uma das peças, sorteada na semana anterior ao exame. □



O Organista Litúrgico

Aqui a FOTO nº 5

1 – Considera-se organista litúrgico (OL) a pessoa técnica e liturgicamente preparada para tocar órgão nas acções litúrgicas ou em concertos nas igrejas. (Cf. MS 24 e 63)

- ♦ Toca as músicas escritas pelos autores;
- ♦ Sabe harmonizar correctamente um cântico;
- ♦ Sabe improvisar de modo correcto, quando for necessário.
- ♦ Conhece as normas litúrgicas relativas ao canto e à música instrumental.
- ♦ Sabe quando e como deve intervir, pois não é a mesma coisa tocar a solo, acompanhar o canto da assembleia ou do Coro ou de um solista.

♦ O instrumento apto, por excelência, para o culto divino é a voz humana. Todavia, «O emprego de instrumentos no acompanhamento dos cânticos pode ser bom para *sustentar* as vozes, *facilitar* a participação e *tornar mais profunda* a unidade da assembleia. Mas o som dos instrumentos *jamaís* deve cobrir as vozes ou dificultar a compreensão dos textos. (MS 62 – 64).

2 – O **OL** conhece o órgão, os seus registos e sabe usá-los.

♦ No canto do Presidente ou ministros (diácono, leitores), tendo combinado previamente, o organista pode dar o tom, mas não os acompanha. (MS 64) Acompanha, sim, o Salmista, o Coro, a Assembleia.

♦ Quando não houver combinação prévia sobre as partes a cantar pelo Presidente [ou por outros Ministros] o organista não se antecipará a este na decisão de cantar, dando-lhe o tom. Se o Presidente decidir cantar, sem ter avisado, o **OL** avaliará humilde e lucidamente se é ou não capaz de acompanhar dignamente as respostas da assembleia e só o fará se estiver seguro.

3 – O **OL**, actuando embora com arte (é um artista), nos actos litúrgicos é um membro da assembleia que exerce um “ministério” próprio: acompanha o canto ou toca a solo. (MS 65-67).

Quando não exerce este ministério, toma as atitudes e realiza os gestos próprios da Assembleia: estar sentado, de pé ou de joelhos, conforme os momentos da celebração. Não fica todo o tempo sentado!

O **OL** é aquele que louva o Senhor através da sua arte e saber, ajudando os seus irmãos no acto de louvor pleno que é a Liturgia.

4 – Alguns exemplos de aspectos práticos:

♦ Há registos (nomeadamente vibratos, trémulos, vox caelestis ...) que não devem ser utilizados quando se acompanha o canto.

♦ Depois do Prefácio, o **OL** faz uma introdução breve para que o **Santo** (aclamação) se “cole” rápida e naturalmente àquele (*Por isso ... cantando a uma só voz: **Santo, Santo, Santo,** ...*).

♦ À Comunhão, se também desejar participar plenamente na Eucaristia, escolhe o melhor momento para o fazer. Levanta-se e dirige-se ao local onde o Ministro distribui o “Corpo de Senhor”. Entretanto, o Coro e Assembleia cantam “a capella”. □

